

Caminhos e lugares do Concelho de Câmara de Lobos (5)

O Pico da Torre

Dada a sua localização, o pico da Torre constitui um lugar privilegiado para a observação do centro da cidade de Câmara de Lobos e não só, apresentando-se por isso ao visitante como um ponto de paragem obrigatória, quer durante o dia, quer à noite, facto que fez com que desde cedo se sentisse a necessidade de aí implantar um miradouro.

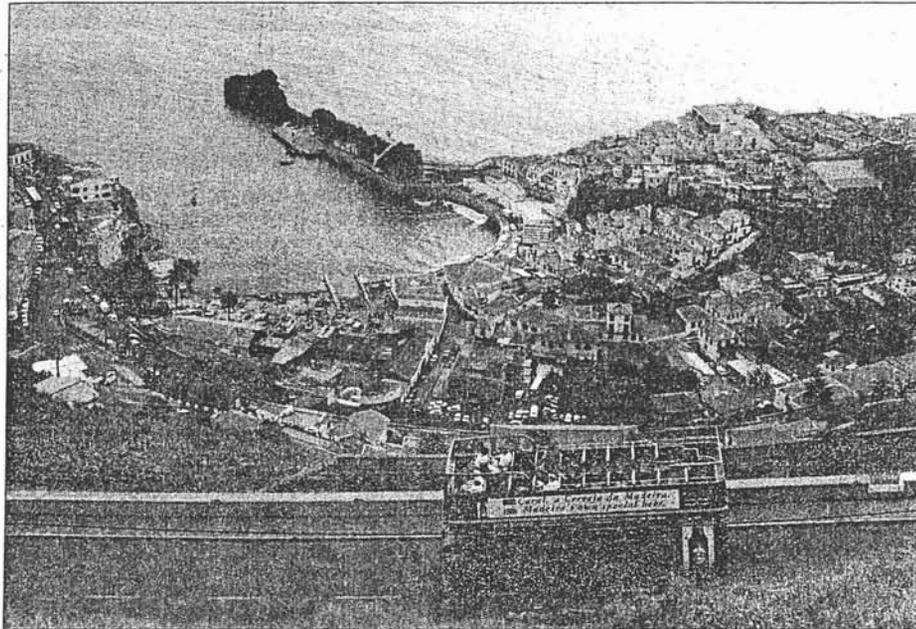
O pico da Torre, também conhecido por pico da Cruz, ou simplesmente por Pico, situa-se na freguesia de Câmara de Lobos, na encosta norte da sua baía. A sua denominação tem a ver com o sítio onde se encontra implantado - Torre - denominação essa por sua vez com origem provável na do morgadio da Torre Bela.

A partir dele tem-se uma panorâmica soberba não só sobre a baía, o mais importante "ex-libris" do concelho, como também da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos e ainda de parte substancial do Funchal.

Esta particularidade, contudo, ao longo dos anos nunca pode ser convenientemente explorada, apesar das várias tentativas existentes para o fazer. Ultimamente contudo, tentaram-se de novo dar mais alguns passos nesse sentido, consubstanciados no alargamento do acesso ao local, de forma a permitir a circulação de transporte colectivo de passageiros e na idealização de um projecto urbanístico.

A Bateria do Pico

O pico da Torre albergou em tempos um reduto de defesa de Câmara de Lobos, denominado de bateria ou forte do Pico. A referência mais antiga conhecida relativamente a esta bateria é de 1817, altura em que segundo Paulo Dias de Almeida uma peça de 12 ali se



Câmara de Lobos vista desde o pico da Torre

encontrava abandonada e sem reparo, peça essa que ali permaneceu nessas condições até 1981, altura em que foi recolhida para o museu da artilharia do GAG 2, em São Martinho.

Ainda que se coloque em causa a existência desta defesa, a verdade é que o próprio Paulo Dias de Almeida quando descreve a peça de artilharia aí existente confirma a sua existência ao dizer que lhe chamavam bateria do Pico.

Por outro lado, num excerto de uma carta militar de data não especificada e publicada na edição do Heraldo da Madeira de 2 de Junho de 1907, o pico da

Torre encontra-se assinalado como pico do Forte, o que vem reforçar a ideia da existência de uma bateria neste local. Apesar do texto acompanhante da carta referir que na altura não existiam quaisquer vestígios do forte, não deixa também de assinalar a existência de uma velha peça de 12 e 1/2, enterrada no cimo do pico com a boca aberta para o céu.

Ainda relativamente a esta bateria ou forte, na edição do Diário de Notícias de 20 de Janeiro de 1879, encontramos a proposta dos limites de uma propriedade, em Câmara de Lobos, uma vez mais a

referência ao antigo forte do Pico.

O Cruzeiro da Independência

O pico da Torre está actualmente dotado de um cruzeiro da independência, símbolo das comemorações dos centenários, levados a efeito pelo Dr. Oliveira Salazar. O lançamento da primeira pedra para a sua construção, bem como de uma caixa metálica contendo várias moedas de 10\$00 e de 5 centavos e uma acta alusiva ao acto, teve lugar no dia 28 de Maio de 1941, por ocasião do 15º aniversário da Revolução Nacional.

Ainda que sejam por demais evidentes as vertentes políticas deste empreendimento, a iniciativa da sua construção partiu da Acção Católica de Câmara de Lobos e fundamentalmente do seu assistente, o Pe. António Pinto da Silva. Contudo, foi a expensas da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, na altura presidida pelo Prof. Angelo de Menezes Marques que a obra se realizou.

Construído em pedra de cantaria, o cruzeiro possui na sua base a inscrição: "Fundação-1140/Restauração-1640/Ano Áureo-1940/Mandado erigir pela Câmara Municipal de Câmara de Lobos"

ra de Lobos" e foi solenemente inaugurado e benzedo no dia 14 de Setembro de 1941. Do acto, presidido por Sua Exa. Reverendíssima, o Bispo do Funchal e à qual assistiram as mais altas individualidades políticas e religiosas locais e muito público, fez parte uma missa campal. As Bandas Municipal e Recreio Camponês, bem como elementos da Mocidade Portuguesa das escolas locais, providos de clarins e tambóres tiveram a seu cargo a recepção das individualidades convidadas.

A construção de um miradouro

Dada a sua localização, o pico da Torre constitui um lugar privilegiado para a observação do centro da cidade de Câmara de Lobos e não só, apresentando-se por isso ao visitante como um ponto de paragem obrigatória, quer durante o dia, quer à noite, facto que fez com que desde cedo se sentisse a necessidade de aí implantar um miradouro.

Com as obras de construção do cruzeiro da independência a Câmara, a ideia de dotar o local de um miradouro ganha consistência e, pela primeira vez ao que supomos surge na imprensa o propósito formulado pela Câmara de Lobos de o construir, obra que, no entanto nunca chegou a ser feita.

Posteriormente a necessidade do miradouro volta a ser colocada, mas surgindo integrada em projectos mais ambiciosos e prevenido um maior aproveitamento turístico do local.

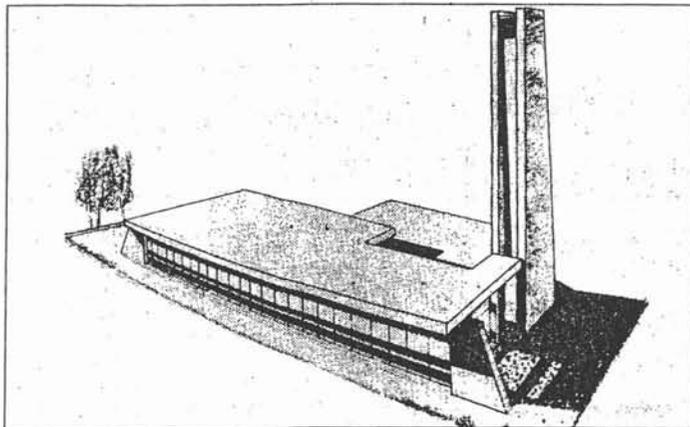
Primeiro projecto

O primeiro projecto turístico, destinado ao pico da Torre surge, através de um grupo de emigrantes de Câmara de Lobos, radicados na Venezuela, que anualmente, reuniam esforços e mandavam celebrar na sua terra natal uma Missa do Parto.

Amantes como eram da terra onde nasceram, quiseram prestar-lhe homenagem e surgiu, então, a ideia da construção e oferta à cidade camarlóense de



Dois aspectos da inauguração do Cruzeiro da Independência (Fotografia-Museu Vicentes)



Projecto-estudo de casa de chá para o pico da Torre, 1961

uma infra-estrutura turística no pico da Torre.

Da ideia à sua tentativa de concretização foi um passo e logo começariam a angariar fundos entre os seus contentões, também emigrantes na Venezuela. Feito o projecto, este viria no entanto a se defrontar com dificuldades várias.

Com efeito, em meados de 1961, uma sua comissão constituída por Sebastião de Abreu dos Santos, João Ferreira César Júnior, João Rodrigues de Aguiar e Manuel da Costa, solicitou autorização ao município de Câmara de Lobos para levar a efeito a construção de uma infra-estrutura turística no pico da Torre. Conforme notícia inserta no Jornal da Madeira do dia 5 de Julho de 1961, este projecto da autoria do Arq. Nereus Fernandes incluía um salão de chá, provido de uma torre, um miradouro, um parque de estacionamento e a jardinagem do local. Na opinião dos seus promotores, este projecto, para além de valorizar a zona constituiria um ponto agradável, sem que se perdessem as características naturais do ambiente, à disposição do visitante e do madeirense onde pudessem passar alguns momentos em contacto com a natureza.

O tempo entretanto foi passando e o projecto, apesar de dotado de suporte financeiro, acaba por ser definitivamente inviabilizado, pese o facto de na sessão camarária de 13 de Janeiro de 1965, ter chegado a ser alvo de aprovação por parte do elenco camarário.

Gorada a iniciativa, haveria que dar alguma utilização aos fundos, até então recolhidos e que atingiam um montante aproximado de mil e trezentos contos. Assim, cerca de seiscentos contos foram entregues à Câmara Municipal de

Câmara de Lobos que com tal verba construiu, no largo da República, um monumento ao emigrante e que seria inaugurado a 16 de Outubro de 1986; seiscentos contos destinaram-se à aquisição de uma imagem de uma Virgem para a paróquia do Carmo e cerca de cinquenta mil escudos foram utilizados na reparação de uma imagem de Nossa Senhora do Coromoto, padroeira da Venezuela, existente na igreja de São Sebastião, em Câmara de Lobos.

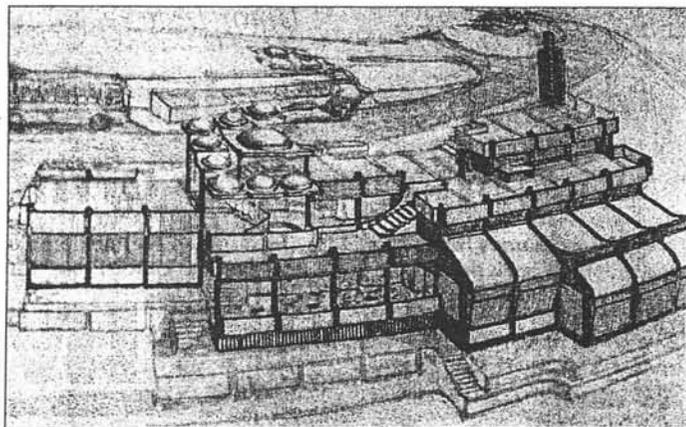
Como curiosidade refira-se que a torre existente no projecto destinava-se à implantação de um relógio que pudesse ser visível em toda a freguesia. Aliás a ideia da colocação de um relógio no pico da Torre, tendo em vista essas mesmas razões, era já antiga e disso mesmo dado é conta em 1937 através do Diário de Notícias, na sua edição de 17 de Agosto.

Segundo projecto

Em 1973, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos sente a necessidade de dar uma maior atenção ao pico da Torre e na sua

sessão de 23 de Maio de 1973 delibera encomendar ao Arq. Luís Pinheiro a elaboração de um projecto destinado ao seu arranjo urbanístico, que fica concluído em 8 de Novembro do mesmo ano.

De acordo com a memória descritiva e justificativa deste estudo, era na altura intenção da Câmara Municipal edificar um miradouro que beneficiasse de apoio de instalações sanitárias, bar e lojas para venda de artesanato local. Como complemento desse equipamento era, também desejo da Câmara ver aí funcionar um restaurante panorâmico que constituía motivo para maior atracção ao local. Apesar da sua realização estar fora das suas possibilidades, tanto no que se referia ao investimento como administração, a Câmara estaria na disposição de constituir um direito de superfície para o qual organizaria um concurso procedendo o adjudicatário à construção e equipamento do edifício. A cargo do adjudicatário ficaria a manutenção do conjunto, ainda que sob fiscalização e condições a estudar pela Câmara Municipal.



Anteprojecto de restaurante para o pico da Torre, 1973

É claro que uma vez mais esta ideia não passaria do anteprojecto, a que não seria, provavelmente alheia a revolta do 25 de Abril de 1974 e a substituição dos responsáveis camarários.

Terceiro projecto

No dia 9 de Março de 1989, 16 anos depois, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos volta a se interessar pelo assunto e delibera convidar três arquitectos para elaborar um projecto para o pico da Torre um novo anteprojecto de restaurante panorâmico, bem como dos arranjos urbanísticos dos arredores, tendo recaído a escolha no apresentado pelo Arq. Agostinho Xavier Andrade.

Este anteprojecto seria apresentado publicamente no dia 14 de Maio de 1993, por ocasião da inauguração do alargamento e pavimentação do caminho municipal do Pico da Torre.

De acordo com o Jornal da Madeira, 15 de Maio de 1993 o empreendimento previa a construção de um restaurante, de uma discoteca, de uma esplanada, jardins, estacionamento e miradouros sobre a baía de

Câmara de Lobos e deveria ascender a 700 mil contos.

O restaurante desenvolver-se-ia em dois níveis, no sentido de tirar o máximo partido da vista e teria uma capacidade para 200 pessoas. Ao lado do restaurante seria construída uma esplanada, também com dois níveis e com uma capacidade para 60 pessoas. O projecto contempla ainda a instalação de elevadores panorâmicos.

Relativamente à discoteca, ela teria uma capacidade para 700 pessoas, 470 das quais sentadas e seria composta por uma área principal, com uma capacidade para 320 pessoas sentadas, um palco, uma pista de dança e varanda sobre o palco e por uma outra área com uma capacidade para 150 pessoas sentadas mas beneficiando de um ambiente mais reservado e calmo.

A enquadrar todo o ambiente seriam criados jardins providos de bancos, bebedouros e possivelmente quiosques para venda de produtos de artesanato. Tal como o anteprojecto de 1973, a sua concretização deveria ficar à responsabilidade de enti-

dades estranhas à Câmara, cabendo no entanto a esta a cedência do direito de superfície.

Contudo, contrariamente aos anteriores, este viria a ter outra sorte. Com efeito, na sessão camarária de 18 de Setembro de 1997 é aprovado e submetido à Assembleia Municipal para rectificação, a abertura de um concurso para constituição de direito de superfície, destinada à concepção, construção e exploração desta infra-estrutura turística. A 30 de Setembro, a Assembleia Municipal rectifica a deliberação camarária e o respectivo anúncio é publicado no Diário da República III Série de 17 de Dezembro de 1997.■

Manuel Pedro Freitas

Bibliografia:

FREITAS M. Pedro. *Acta de Lançamento da primeira pedra do cruzeiro do pico da Torre*. *Girão-Revista de Temas Culturais do Concelho de Câmara de Lobos*, n.º 5, 2.º semestre/1990: 224.

CARITA, Rui. *As defesas de Câmara de Lobos*. *Girão-Revista de Temas Culturais do Concelho de Câmara de Lobos*, n.º 5, 2.º semestre/1990: 181-184.

FREITAS M. Pedro. *Pico da Torre à procura de uma infra-estrutura turística*. *Girão-Revista de Temas Culturais do Concelho de Câmara de Lobos*, n.º 5, 2.º semestre/1990: 224-225.

FREITAS M. Pedro. *Em Câmara de Lobos, inauguração do cruzeiro do pico da Torre*. *Girão-Revista de Temas Culturais do Concelho de Câmara de Lobos*, n.º 3, 2.º semestre/1989: 109.

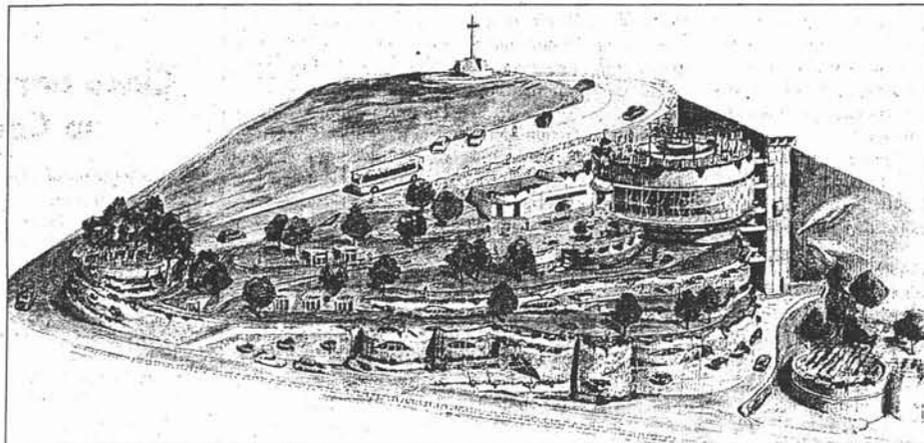
VERISSIMO, Nelson. *À volta de um cruzeiro*. *Girão-Revista de Temas Culturais do Concelho de Câmara de Lobos*, n.º 4, 1.º semestre/1990: 144-145.

Heraldo da Madeira, 2 de Junho de 1907.

Livro de Vereações Camarárias.

Jornal da Madeira, 5 de Julho de 1961.

Jornal da Madeira, 15 de Maio de 1993. ■



O mais recente anteprojecto urbanístico do pico da Torre